

A eleição de novembro nos EUA



Por **JEFFREY D. SACHS***

Os dois principais partidos dos EUA não oferecem nenhuma alternativa real aos americanos sobre as questões de vida-ou-morte da guerra e da paz

Os Democratas e os Republicanos estão se superando cada vez mais para ver quem pode nos levar, mais rápido, a uma Terceira Guerra Mundial. Joe Biden e os Democratas do Congresso estão fazendo várias propostas convincentes para serem os líderes nessa corrida bélica. Os congressistas do Partido Democrata, por exemplo, acabaram de votar unanimemente - 210 votos favoráveis e zero contrários - uma proposta para prolongar ainda mais a Guerra na Ucrânia, aprovando adicionais US\$ 61 bilhões para matar mais russos e ucranianos e, por uma ampla maioria de 173 a 37 votos, autorizar outros US\$ 14 bilhões para ampliar o massacre em massa de palestinos por Israel em Gaza.

Donald Trump ponderou, pouco antes da votação, que a sobrevivência e o fortalecimento da Ucrânia são “importantes para nós”, e que a Europa deveria pagar mais por isso. O presidente da Câmara, o republicano Mike Johnson, também fez a sua parte para promover a guerra, chamando Rússia, China e Irã de o novo “eixo do mal”. O insulto veio bem na hora em que o secretário de Estado, Antony Blinken, viajava para a China para ameaçar impor mais sanções estadunidenses caso a China negocie com a Rússia de maneiras que os EUA desaprovem.

Nesse contexto, o candidato presidencial favorável à paz com maior força eleitoral é Jill Stein, candidata pelo Partido Verde, que está em vias de aparecer nas cédulas eleitorais de todo o país.^[ii] Com efeito, o Partido Verde está bem adiantado em sua meta de obter alcance nacional total, e está trabalhando duro para atingir essa meta.^[iii] Cornel West, outro apaixonado candidato pela causa da paz, está nas cédulas de alguns estados, mas, como independente, enfrenta gastos que são proibitivos para ter acesso às cédulas, devido a um injusto sistema eleitoral manipulado pelos dois principais partidos.

Robert F. Kennedy Jr., infelizmente, é somente um meio candidato pela paz, incisivo em relação a acabar com a Guerra na Ucrânia por vias diplomáticas, mas que apoia veementemente a guerra de Israel em Gaza, ao invés do uso urgente e necessário de negociações diplomáticas capazes de encerrar a guerra.

Nestas bases bipartidárias, a Casa Branca e o Congresso estão levando o mundo em direção a uma guerra global. Washington não tem absolutamente nenhuma estratégia para que a Ucrânia vença a guerra, mas está determinado a armar o país para matar o maior número possível de russos, mesmo com a guerra matando muito mais ucranianos. Desde o início da operação militar especial da Rússia na Ucrânia, eu clamei por uma paz negociada, enfatizando a necessidade de neutralidade ucraniana e do fim da expansão da OTAN - a qual é intensa e comprehensivelmente combatida pela Rússia como uma ameaça existencial. No entanto, Joe Biden e o Congresso continuam a insistir na expansão da OTAN para a Ucrânia e, portanto, em mais guerra. O resultado? A Ucrânia sofreu centenas de milhares de baixas e contínuas perdas territoriais.

a terra é redonda

Ao mesmo tempo, Joe Biden está agora armando Israel para que cometa ainda mais crimes de guerra sem o menor escrúpulo, com mais apoio ainda vindo a caminho. A cumplicidade dos EUA no massacre israelense em Gaza é fortemente rejeitada pelo povo americano, especialmente pelos jovens, mas Joe Biden e o Congresso não estão ouvindo o povo. O governo da África do Sul, em uma [indicação à Corte Internacional de Justiça](#) (CIJ), afirmou veementemente que Israel está cometendo genocídio. No entanto, quando estudantes americanos dizem o mesmo, são presos. Na verdade a CIJ [rapidamente decidiu](#) que as ações de Israel podem muito bem violar a *Convenção de Genocídio* de 1948,[\[iii\]](#) ainda estando pendente uma decisão final que levará mais tempo.

Se tudo isso não bastasse, os EUA continuam a escalar suas diversas provocações contra a China. Nesse sentido, os EUA estão impondo novas medidas unilaterais no tocante ao comércio internacional, finanças e tecnologia para prejudicar a economia da China. Essas medidas violam inclusive o compromisso americano de seguir as regras internacionais de comércio; em todo caso, os EUA ainda as impõem descaradamente, quando consideram necessário. Em mais uma ação paranoica e vingativa, o Congresso também [votou hoje \(29/04/2024\)](#) que o *TikTok* deve ser vendido por seus proprietários chineses a um proprietário americano.

Os EUA também tiveram o desplante de atacar a China por sua “sobrecapacidade” na produção manufatureira. O termo “sobrecapacidade” na realidade significa apenas que a China produz um grande volume de bens manufaturados de alta qualidade a preços muito baixos. Os processos de produção chineses de veículos elétricos, por exemplo, são [surpreendentemente eficientes](#).

Mais recentemente, [Biden posicionou tropas estadunidenses na ilha Kinmen](#), uma ilha de Taiwan, em flagrante violação da política de “Uma China” que tem sido a base das relações dos EUA com a China e, portanto, da manutenção da paz. Os EUA também aumentaram levianamente a retórica anti-China, juntamente com os líderes do Japão e da Coreia do Sul.

O antagonismo da administração Joe Biden ao Irã é igualmente implacável e hipócrita. No dia 1º de abril, Israel bombardeou o complexo diplomático do Irã, numa violação flagrante do direito internacional. No entanto, em vez de condenar as ações de Israel, [os EUA vetaram a crítica a Israel pelo Conselho de Segurança da ONU](#) no dia seguinte. Quando, no entanto, o Irã contra-atacou, em 14 de abril, [os EUA criticaram duramente o Irã](#) e até [impuseram novas sanções](#). Washington faz o que pode para justificar o emprego de tais padrões ambíguos de julgamento.

Em suma, resumindo a questão do alegado “eixo do mal”. Os EUA rejeitam negociações com a Rússia porque querem usar a Guerra na Ucrânia [para enfraquecer a Rússia](#), mesmo com a guerra destruindo completamente a Ucrânia ao longo do processo. Os EUA se recusam a tomar qualquer medida para conter o massacre em massa de Israel em Gaza. Os EUA provocam flagrantemente a China de várias maneiras. Os EUA punem o Irã por uma escalada iniciada por Israel. Ou seja: não existe eixo do mal. Em vez disso, os EUA têm aproximado cada vez mais a Rússia, a China e o Irã contra seu o belicismo incansável e equivocado.

Os americanos estão profundamente insatisfeitos com todo esse belicismo. Segundo as pesquisas, [somente 33% dos americanos](#) aprovam a política externa de Biden. Biden na verdade é um neocon de longa data, apoiando a expansão da OTAN, aventuras militares e operações de “mudança de regime” por décadas. Ele também é inapto para liderar o país por mais quatro anos e não deveria estar concorrendo à reeleição, de qualquer modo.

Enquanto isso, Donald Trump, como presidente, armou a Ucrânia, desdenhou o acordo de Minsk II que teria neutralizado a crise, e fez questão de antagonizar China e Irã, abandonando a diplomacia. Por esses motivos, o mundo está mais próximo do *Armagedom* nuclear do que nunca, faltando apenas [90 segundos para a meia-noite](#), de acordo com o [Relógio do Juízo Final](#) do Boletim de Cientistas Atômicos.

Em suma: os dois principais partidos dos EUA não oferecem nenhuma alternativa real aos americanos sobre as questões de vida-ou-morte da guerra e da paz. Ambos são partidos da guerra. Ambos continuam a despejar cada vez mais dinheiro e munição para tentar esconder seus imprudentes e levianos cálculos anteriores. Ambos os partidos também servem aos

a terra é redonda

mesmos financiadores: Wall Street, o complexo industrial-militar e os mega-ricos, que financiam os dois partidos para obter cortes de impostos e subsídios para os ricos, a expansão da OTAN e contratos de armamento para as indústrias militares. Paz e justiça econômica, portanto, andam de mãos dadas nesse contexto.

A verdadeira esperança para uma política externa sã e uma economia justa é a principal candidata pela paz, Jill Stein. Nesse sentido, o mais importante trabalho dos ativistas pela paz nas próximas semanas é garantir que Stein esteja nas cédulas eleitorais de todos os estados em novembro, apesar das tentativas descaradas dos dois maiores partidos de manter o Partido Verde e os candidatos pela paz fora das urnas. Na medida em que um número recorde de americanos manifestasse por uma alternativa política de fora dos fracassados partidos da guerra e de *Wall Street*, bem como por soluções diplomáticas para as guerras que assolam o mundo, uma onda de votação pela paz poderia muito bem ocorrer em novembro. Se Jill Stein estiver nas cédulas em todo o país, ao menos os eleitores terão essa escolha.

*Jeffrey D. Sachs é professor de economia na Universidade de Columbia. Autor, entre outros livros, de *A era do desenvolvimento sustentável* (Ed. Actual).

Tradução: Lúcia Moliani & Sérgio Braga.

Publicado originalmente no [portal do autor](#).

Notas dos tradutores

[i] Jill Stein (<https://twitter.com/DrJillStein>), médica e política norte-americana, nascida em Chicago em 14 de maio de 1950, é pré-candidata pelo Partido Verde à presidência dos EUA. Em abril de 2024 foi presa durante protesto pró-Palestina na [Universidade de Washington](#). Website: <https://www.jillstein2024.com/>

[ii] A campanha da candidata para a obtenção de assinaturas e fundos necessários para que sua candidatura às eleições presidenciais apareça nas cédulas eleitorais pode ser acessada através do seguinte link: <https://www.jillstein2024ballotaccess.com/>

[iii] A *Convenção para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio* (conhecida como “Convenção do Genocídio”) é um instrumento de direito internacional que codificou pela primeira vez o crime de genocídio, aprovada pela ONU em 1948 e que entrou em vigor em 1951. Cf. o link: <https://www.un.org/en/genocideprevention/documents/Genocide%20Convention-FactSheet-ENG.pdf>.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)